

PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO DE FAMÍLIAS RURAIS DO SUL GAÚCHO **JOSUÉ BARBOSA SOUSA¹; ELIANA BUSS²; LUANI BURKERT LOPES³; RITA** **MARIA HECK⁴**

¹Universidade Federal de Pelotas – jojo.23.sousa@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – busseliana@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – luanilopes@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - rmheckpillon@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

No cenário brasileiro contemporâneo, mais especificamente a partir deste milênio, questões ambientais, sociais e econômicas se mesclam com o tema qualidade de vida, saúde, igualdade no acesso, segurança, autonomia e humanização. Tendo em vista os diversos contextos rurais em que a Enfermagem se faz presente, especialmente através da Estratégia de Saúde da Família (ESF), o papel da enfermeira é cuidar com conhecimento e conhecer para melhor cuidar.

Por reconhecer esses contextos e suas particularidades, em 2006 foi promulgada no Brasil a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que prevê o atendimento de certas necessidades evidenciadas por experiências na rede pública de diversos municípios e estados, contribuindo assim para o fortalecimento dos princípios do sistema único de saúde brasileiro (BRASIL, 2015).

Neste espaço a compreensão do cuidado em saúde no contexto rural é um tema importante que vem sendo discutido timidamente na enfermagem brasileira (BUDÓ & SAUPE, 2005; SCHWARTZ, 2002; ZILMER et al., 2009) somado aos esforços do núcleo de pesquisa da Faculdade de Enfermagem da UFPel - saúde rural e sustentabilidade que investiga as práticas, saberes e o cuidado na saúde e enfermagem, no sistema familiar e uso de plantas medicinais. Os estudos desenvolvidos por este núcleo (HECK, 2000; CEOLIN, 2009; PIRIZ et al, 2014) seguem o referencial antropológico valorizando aspectos culturais, históricos e socioeconômico-ambientais do contexto da saúde rural.

Segundo Lagdon e Wiik (2010) uma sociedade complexa como a brasileira, coexistem vários sistemas de atenção à saúde, sistemas estes que representam a grande diversidade cultural que a constitui. E embora o sistema médico estatal brasileiro esteja baseado na biomedicina, que fornece assistência por meio do Sistema Único de Saúde, as populações, muitas vezes, recorrem a variados outros sistemas, como a medicina popular ou sistemas médico-religiosos. Desta forma, pensar o sistema de atenção à saúde como um sistema cultural, ajuda-nos a entender estes comportamentos múltiplos (LANGDON; WIIK, 2010).

No estudo, adotou-se o conceito de Autocuidado como a primeira atividade que o microgrupo realiza a respeito das doenças detectadas, e essa atividade não inclui inicialmente nenhum profissional do sistema oficial (MENÉNDEZ, 2003), o que se visualiza, as famílias intimamente envolvidas no processo saúde/doença dos seus membros, representando um importante sistema de cuidado que compreende um conjunto de conhecimentos, práticas e vivências que orientam suas ações tornando o processo de cuidar particular, exclusivo.

Objetivou-se, desta forma, identificar quais as práticas de autocuidado, são mais utilizadas na região sul do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Este resumo é um recorte do projeto “Autoatenção e uso de plantas medicinais no bioma pampa: perspectivas para o cuidado de enfermagem rural”, realizado entre dezembro de 2014 e outubro de 2016. O projeto consistiu-se em uma pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa com o uso de um questionário padronizado semiestruturado, onde escolhemos observar duas questões, onde, (1) questionou-se as práticas da pessoa para uma vida saudável e (2) qual a primeira atitude frente ao adoecimento de um membro da família.

O Bioma Pampa compreende um conjunto ambiental de diferentes solos, recobertos, predominantemente, por vegetações campestres, sendo caracterizado por clima chuvoso, sem período seco sistemático, mas marcado pela frequência de frentes polares e temperaturas negativas no inverno (STUMPF *et al* 2009).

Desta forma os 25 municípios do território rural da zona sul do Estado do Rio Grande do Sul que participaram do estudo foram: Aceguá, Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Arroio Grande, Candiota, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Chuí, Cristal, Herval, Hulha Negra, Jaguarão, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, São José do Norte, São Lourenço do Sul e Turuçu. As famílias foram contatadas com o auxílio da EMATER e os municípios onde residiam da região Sul do Rio Grande do Sul.

Todos os preceitos éticos foram respeitados com base na Resolução 466/2012, de competência do Conselho Nacional de Saúde. Os informantes assinaram o consentimento livre e esclarecido em duas vias e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Enfermagem da UFPel, sob o número de protocolo 076/2012.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo, “Autoatenção e uso de plantas medicinais no bioma pampa: perspectivas para o cuidado de enfermagem rural” 57 informantes, destes 35,1% adultos e 64,9% idosos; 73,7% são mulheres e 26,3% homens; 91,2% se autodeclararam brancos, 1,8% pardo e 7% negros; dentre os quais 8,8% são analfabetos; 77,2% possuem no máximo nível fundamental de educação; 10,5% nível médio e 3,5% dos entrevistados possuem ensino superior; independente da prática, 61,4% se declarou católico; 3,5% espírita; 15,9% evangélicos, 5,5% disse não participar de nenhum grupo e 14% afirmaram outros segmentos religiosos; quanto as principais fontes de renda, 47,4% afirma ser aposentadoria; 17,5% a agricultura; 7% a Pecuária; 5,3% é empregado nomeio rural e outros 22,8% afirma ter outras fontes de renda. Observando apenas as maiorias, este estudo se caracterizou pela forte presença de mulheres, pessoas de pele branca, e idosas e católicas (61,4%), um resultado esperado e citado em outros estudos (CEOLIN, 2011).

Em resposta a primeira questão, a prática de autocuidado mais citada, foi o uso de plantas medicinais, referida em 37% das vezes, seguido de alimentação saudável (25%), participação em grupos (23%), e realização de atividade física (19%). À segunda questão, referente a primeira atitude frente ao adoecimento de um membro da família, evidenciou-se que 92% dos informantes utilizam as plantas medicinais como forma de cuidado seguido das benzeduras (4%) e recorrer ao sistema oficial de saúde disponível (4%). Estes números não só apontam para as plantas medicinais como principal forma de cuidado de famílias rurais, como também expressão a importância das plantas medicinais para manutenção da saúde destas famílias.

Para Antonio, Tesser e Moretti-Pires (2013) este significado está relacionado à demasiada importância das plantas medicinais, como fator cultural, na medicina e na alimentação das pessoas, destacando essa “riqueza e diversidade” como motivos de inserção da fitoterapia na atenção primária a saúde (APS). O uso de plantas tem ainda um forte aspecto social e educativo, “Este aspecto vem semear uma perspectiva de promoção da saúde, cuidado autônomo e solidário, para além do saber científico” (ANTONIO, G.D.; TESSER, C.D.; MORETTI-PIRES, R.O., 2013). Desta forma, conhecer os recursos utilizados pelas populações no território adscrito, sob sua responsabilidade, caracteriza uma forma de criação de vínculo com a comunidade atendida, visando sempre o enriquecimento teórico-científico do nobre saber popular, a fim de fazê-los entendidos das formas de uso, aplicações e mecanismos de ação farmacológicos dos princípios ativos contidos nas plantas utilizadas, assim, tal prática milenar não se perde - frente aos tradicionais modelos de tratamento medicamentoso - e oportuna a promoção do autocuidado existente nessas comunidades rurais.

4. CONCLUSÕES

Desta forma, o presente recorte permitiu identificar quais as práticas de autocuidado, são mais utilizadas na região sul do Rio Grande do Sul, e em vista de cumprir com a PNPIC, e conseqüentemente, contribuir para que exista uma maior aproximação do saber popular, corrente no território, ao sistema oficial de cuidado e promoção de saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIO, G.D.; TESSER, C.D.; MORETTI-PIRES, R.O. Contribuições das plantas medicinais para o cuidado e a promoção da saúde na atenção primária. **Revista Interface**. v.17, n.46, p.615-33, jul./set. 2013. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v17n46/aop2113.pdf>> Acesso em 08 de setembro de 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2015

BUDO, M.L.D; SAUPE, R. Modos de Cuidar em Comunidades rurais: a cultura permeando o cuidado de enfermagem. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, n.14, v.2, p.177 - 85, 2005

CEOLIN, T. et al. Plantas medicinais: transmissão do conhecimento nas famílias de agricultores de base ecológica no Sul do RS. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**[online], v. 45, n. 1, p. 47-54, 2011

CEOLIN, T. **CONHECIMENTO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS ENTRE AGRICULTORES DE BASE ECOLÓGICA DA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL. 2009.** Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2009.

HECK, R. M. **Contexto sociocultural dos suicídios de colonos alemães: Um estudo interdisciplinar para enfermagem. 2000.** 318 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa

Catarina, Florianópolis, 2000. Disponível em:
<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/78149/173576.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 09 set. 2018.

Langdon E. J; Wiik F. B. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. **Revista Latino-Americana Enfermagem**. mai-jun 2010; n18, v3, p.173-181. Disponível em
<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt_23> Acesso em 09/09/2018

MENENDEZ, E. L.. Modelos de atención de los padecimientos: de exclusiones teóricas y articulaciones prácticas. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.8, n.1, p. 185-207, 2003

PIRIZ, M.A.; CEOLIN, T.; MENDIETA, M.C.; MESQUITA, M.K.; LIMA, C.A.B.; HECK, R.; O Cuidado à saúde com o uso de plantas medicinais: Uma perspectiva cultural, **Revista Ciência Cuidado e Saúde**, v. 13, nº 2, p. 309 - 317, Abr/Jun, 2014.

Schwartz, E. **O viver, o adoecer e o cuidar das famílias de uma comunidade rural do extremo sul do Brasil: uma perspectiva ecológica**. 2002. 202p. [tese]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC; 2002.

ZILMER, J.G.V; SCHWARTZ, E., CEOLIN, T.; HECK, R.M. The present - day rural family: a challenge for nursing. **Revista Enfermagem UFPEL** , n.3, v.3, p.319 - 24, 2009